



Raul Bernardo defende na Câmara a política ferroviária nacional



Raul Bernardo Nélson de Senna

O presidente da Rede Ferroviária Federal S.A., Raul Bernardo Nélson de Senna, realizou palestra na Comissão de Viação e Transportes da Câmara Federal, sobre o tema "Política Ferroviária Nacional". A sessão foi presidida pelo deputado Moreira Franco e contou com a presença e ampla participação dos deputados Newton Cardoso, Alberto Goldman, Cândido Matos, Alberto Silva, Antônio Brasil, Barbosa Neto, Carlos Nelson, Marcos Lima, Mauro Lopes, Eliseu Resende, Paulo Gouveia,

Melquiades Neto, Carlos Santana, Dolores Nunes, João Coser, Telma de Souza, José Carlos Lacerda, Antônio Jorge, Benedito Guimarães, Telmo Kirst, Edson Ezequiel, Leonel Pavan, Antônio Joaquim, Duilio Pisaneschi, Theodorico Ferraço, Philenon Rodrigues e Francisco Silva.

Em sua exposição, Raul Bernardo apresentou os dados do desempenho da Rede Ferroviária em 1994, para demonstrar que, apesar do aperto financeiro e da rigidez orçamentária, a empresa conseguiu resultados positi-

vos que estão limitados pela falta de recursos para investimentos e manutenção o que compromete todo o sistema, afetando diretamente, por condições físicas, a produtividade da estatal. Frisou que, para atenuar este quadro, a Rede tem atribuído papel cada vez mais relevante ao sistema de parcerias com a iniciativa privada, para viabilizar investimentos e implementar projetos importantes para o desenvolvimento ferroviário do país.

(Íntegra na página 6 e 7)

Conselhos querem apuração de responsabilidade na REFER

Os Conselhos de Curadores e Fiscal da REFER recomendaram à Diretoria Executiva desta Fundação a apuração de responsabilidades da Diretoria anterior, por entenderem que três dos quatro Diretores cometeram atos supostamente lesivos aos interesses da Fundação. É ainda entendimento dos conselheiros que aqueles três Diretores contrariaram o Estatuto Social da Fundação e a Resolução do Banco Central nº 2.109, de 20 de setembro de 1994, ao autorizar a caução de recursos da REFER para garantir empréstimo à MAFERSA. Esta autorização constou de Ata de Reunião de Diretoria Executiva da REFER assinada pelos referidos Diretores, colocando em risco o patrimônio da Fundação.

EXPRESSO REFER

Rua da Quitanda, 173
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20.091-000

Eleição final do Conselho de Curadores será em maio Página 8

Fundação recadastra participantes assistidos Página 9

Empréstimos estão suspensos Página 8

Três ferroviários aposentados compõem a atual diretoria Executiva da REFER, que tem como meta a garantia dos direitos dos participantes Página 10

Superintendente da REFER é ameaçado de prisão

O diretor-Superintendente, Nélson Fernandes Cruz, foi surpreendido, em 06 de abril às 12h20, com a presença de dois oficiais de justiça que entraram na sede da Fundação, sem se fazer anunciar, para entregar intimação que continha o seguinte despacho do magistrado da 9ª Vara Civil:

"Intime-se para informar ao Sr. Oficial de Justiça, mediante apresentação da presente, as contas bancárias de que é titular a executada, sob pena de ser conduzido, o seu representante legal, imediatamente, para autuação em flagrante pelo crime de desobediência."

A ameaça de detenção do superintendente Nélson Fernandes Cruz foi motivada em ação civil encabeçada por Flôrencina Absalão da Silva, pelo fato de ter a REFER oferecido bens imóveis para penhora enquanto recorre da decisão judicial, ao invés de deixar penhorados e retidos à disposição da justiça recursos financeiros depositados em entidades bancárias, destinados ao pagamento das suplementações de aposentadorias dos ferroviários e dos demais beneficiários dos participantes da ativa. (Mais notícias na página 9).

Representação do Rio tem novas instalações

Página 9



Participante proferiu palestra na Embratel

O participante da REFER Lício Araújo, ex-Coordenador da presidência da RFFSA e atual consultor de Comunicação Empresarial, proferiu palestra aos executivos da Embratel sobre o tema "Os grandes desastres"

os da década 90", como parte do Programa de Desenvolvimento e Capacitação elaborado em conjunto com a Escola Superior de Propaganda e Marketing-ESPM.

Parabéns

O participante Noé Silveira Oliveira, de Alegrete, no Rio Grande do Sul comunica aos amigos ferroviários o noivado de sua filha Berenice Oliveira, e os seus 21 anos de perfeita convivência conjugal com Beatriz Oliveira, completados em 20 de fevereiro.

Aposentado participa de festival de música

O compositor e ferroviário aposentado, Alair Machado, residente em Amparo, São Paulo, classificou-se para a fase final do 1º Festival de Música da Unicep, da cidade de Campinas. A música classificada entre os 10 finalistas é o samba *Devagar com a pinga*. Cuidado Moço! Vê se te conta! Você está pisando a bola! Pode até escorregar! Olha a cadência! Tem que ser equilibrada!

Vê se dá uma parada! Pro corpo crescer! Todos os dias! Não são dias de brinquedo! Eu já estou sentindo medo! Dessa crise repetida! Mas como amigo! Eu estou lhe avisando! Cuida da sua ferida! Pois já está me machucando!

Da janela do trem

Assis Lima Fortalezade-CE

Após repicada de um sino
Percebi imagens estranhas passarem por mim.
Frutos da própria imaginação?
Produto de uma longa vigília de insônia?
Lousura?
Simplesmente meu amigo TREM partia robustamente para cumprir sua rota cotidiana.
Transporte seguro!
Com ele não tem o trânsito agitado,
Nem as máximas tenebrosas
Passio inquebrável, e trabalhadores radiantes.
De repente caiu-me o semblante,
... O trem chegou ao destino.

O amigo

Sebastião Bastos Ferreira
Petropolis - RJ

Quanto te sentires só, triste e desolado, com coração apertado e sem palavras para te expressares, sálvas que tens um amigo sempre ao teu lado.

Com ele, no silêncio, conseguirei dialogar. Nos momentos em que precisas de alguém, porquecas que todos estão ocupados e sem tempo, mas a este amigo pode chamar que ele vem e, na certa, ele te auxiliará em qualquer contratempo.

Ele olha para ti com respeito e admiração, levando a sério tudo que tu falas e fazes: se tu sofres, ele sente aflição; se estás alegre, ele sempre te acompanha.

Este amigo age com prudência, e está sempre perto para te ajudar. Não temas em revelar-lhe a tua carência, pois, na verdade este amigo só sabe te amar. Mas não sejas egoísta com este amigo teu, pois ele pode ser amigo dos outros também por tudo aquilo que a um dia conheceu sabe com certeza que ele só faz o bem. Mas se alguém te perguntar quem é este teu amigo, olhas para o alto com o semblante cheio de luz e dizes, que ele caminha sempre contigo e é conhecido por todos como CRISTO JESUS.



Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Rogério Dutra Pimentel Barbosa

Membros Efetivos

Luis Antonio de Araujo Bordalo

Waldo Sete de Albuquerque

Luis Roney Braga de Abreu

Marcos Antonio Fernandes da Costa

Membros Suplentes

Osday Mahores de Oliveira

Augusto Benedito Ottoni Filho

Ademir José Vicente

Carlos Alberto Pinto da Silva

José Guilherme de Barros Gomes

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente

Neelson Fernandes Cruz

Diretor de Seguridade

Jacinto Vilela Filho

Diretor Financeiro

Neelson Fernandes Cruz

Diretor Administrativo

Joubert Fortes Flores

CONSELHO FISCAL

Presidente

Mário André Resende

Membros Efetivos

Glacy Pasquini

Mário Arruda de Macedo

Membros Suplentes

Marcos Antônio Rodrigues

Alberto Famioli Marques

João Gomes Pereira

EDITORA

REFER S

Editor-Responsável

Renando Abrelha - R.G. Nº 11.774

Redação e Revisão

Ademir Bayart - R.G. Nº 18.119

Diagramação

Luis Carlos de Oliveira R.G. Nº 14.949

Fotografia

Carlos Pinto

Impressão

Tribuna Imprensa (021) 242-9793



Atualização de Endereço

A REFER atualizou o endereço dos participantes, relacionados abaixo, para o recebimento de correspondências.

Marcos Dutra, Lavras MG; Sebastião Vicente, Cambé-PR; Sérgio Martins, Maringá-PR; Waldi Soares, Joinville-SC; Claudemir Santos Franqueto, Nossa Senhora do Socorro-SE; Adão de Mello, Araçatuba-SP.

Expresso REFER. Comunicamos que recebemos regularmente o informativo publicado por essa Fundação.

Nossa regional edita, quinzenalmente, o informativo NOTÍCIAS SR 1, (...) e solicitamos autorização para publicar parte de algumas matérias constantes no referido jornal, EX-PRESSO REFER, que merece maior divulgação a todos os ferroviários.

Sônia Maria de Abreu Falcão Assessoria de Comunicação - SR1 N.º 1. É com enorme prazer que aproveitaremos a matéria do informativo desta Regional, que enriquecerá o nosso periódico, editado trimestralmente.

Diretoria Executiva

Acusamos o recebimento de sua carta comunicando a nossa composição da Diretoria Executiva dessa honrosa entidade.

Desejamos pleno êxito e nos colocamos ao interior dispor.

Ricardo Gippioni Salomão
Gerente Administrativo
FUNDAÇÃO ALBINO SUZUKI
CRUZ

Fomos informados sobre a nova composição da Diretoria Executiva dessa tão conceituada Fundação. Congratulamos a equipe ora formada e renovamos os nossos protestos de estima e consideração.

Cassimiro Pinheiro Borges
Vice-Presidente
FUNDAÇÃO CAPESES

Congratulações. É com imensa satisfação e alegria que envio os meus agradecimentos e carinhosos votos de FELIZ NATAL. Tenham a bênção de Deus e um próximo ANO NOVO.

Sophia Kondra
Curitiba-PR

Que o espírito do Natal ilumine os corações de amor e de paz! FELIZ NATAL e PROSPERO ANO NOVO para todos.

Márcio José Ferreira
Itaú-MG

Agradeço a mensagem enviada pela REFER, desejando tudo de bom aos seus funcionários e beneficiários.

Maria Neres de Oliveira
Barbacena-MG

Que o espírito do Natal se reflita em cada dia do ANO NOVO.

Elvira N. Costa
João Pessoa-PB

Que a paz, a felicidade, e a alegria do NATAL, sejam constantes em todos os dias do ANO NOVO.

Ary Bustamante Sá
Aparecida-SP

Continuam trabalhando em prol de nossa organização e de seus beneficiários, como sempre fizeram. O ano que começa traz muita paz e harmonia.

Alfred Melo
Rio de Janeiro-RJ

Em torno do espírito natalino, refe-

zemos nossos sonhos de um FELIZ ANO NOVO. Parabéns, pelos ótimos serviços.

Nilza A. Salles
Angra dos Reis-RJ

Desejo a REFER e seus beneficiários um FELIZ NATAL, e PROSPERO ANO NOVO, agradecendo por toda atenção e comunicação recebida com grande afeto e consideração... sucesso a todos os campeonatos.

Walter Correa Vitor
Osasco-SP

Endereço Incompleto. Muidei de endereço. Gostaria de continuar recebendo o Expresso REFER.

Vicente Paulo de Almeida
Salvador - BA

N. R. Não foi possível atualizar seu endereço, porque está incompleto. Pedimos que entre em contato com o LIGUE-REFER, P (021) 263-6362, a ligação é gratuita.

Agradecimentos. Desejo parabentar a REFER por sua ótima administração, realizando um bom trabalho em prol daqueles que estão na ativa e dos aposentados.

Desejo um próspero ANO NOVO. Leir Carreiro
Rio de Janeiro - RJ

Sou aposentado desde 30/09/90, e parabento a REFER pelo cumprimento de seus deveres com os participantes da ativa e dos aposentados.

Agradeço as representantes de Baum, Solange e Tereza o bom atendimento.

Antônio Angelo dos Santos
Lins - SP

Quero agradecer-lhe pela liberação da suplementação de auxílio doença. Fiquei profundamente satisfeito. Espero continuar contando com a colaboração de todos desta FUNDAÇÃO, que sempre tenho ouvido sinceros elogios, que sempre tenho a efêscia.

Gerakdo Batista Figueira
Corinto-MG

Com prazer escrevo para a REFER, parabentando a ótima administração, e agradecendo a todas as solicitações atendidas.

Antônio Dionísio de Oliveira
Natal-RN

Aposentado desde 30/06/92, fiquei muito grato pelos valiosos benefícios que estou recebendo. (...) Tenho orgulho de pertencer a família REFER.

João C. de Oliveira
Pouso Alegre-MG

É imensa a minha satisfação e orgulho em pertencer a uma querida REFER. Parabento a Diretoria pelo trabalho realizado em benefício dos seus associados.

Desejo, se possível receber o calendário da REFER, visto que já fazem 3 anos desde do último exemplar enviado.

José Maria Otero Nunes
Santos-SP

N. R. Analizamos o seu endereço, para que possa receber todas as correspondências da REFER.

Acusamos o recebimento dos calendários, agradecendo a gentileza, e aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Humberto Virla
Presidente
Associação Ferroviária Centro-Oeste

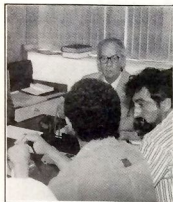
Agradecemos pelo recebimento dos calendários, agurando-lhes a continuidade de exitosa administração.

João Edson M. Paz
Presidente
Associação dos Ferroviários Aposentados do RS - AAFARS

Acusamos o recebimento dos calendários, o que agradecemos pela lembrança e gentileza.

Fábio Márcio Assumpção
Presidente
Sindicato Ferroviário de Belo Horizonte

Estamos mostrando aos homens e mulheres que se aposentam, que o aprendizado da vida nunca termina.



Sindicalistas pedem posição da REFER sobre MAFERSA

Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, São José dos Campos e Contagem preocupados com a situação da MAFERSA, estiveram na REFER, reunidos com a diretoria para obter informações sobre o destino da Empresa.

O Superintendente Nelson Fernandes Cruz informou que, desde a última reunião com o sindicato na capital paulista, não existe nenhum fato novo. A REFER está providenciando a venda da MAFERSA, a qual ocorrerá através de leilão na Bolsa de Valores de São Paulo sob a fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Segundo Nelson Cruz, como a finalidade da REFER é conceder benefícios e não administrar indústrias, principalmente, do porte da MAFERSA, a venda dos 90,40% seria o ideal. No entanto reafirmou aos líderes sindicais que a transação só ocorrerá em condições satisfatórias, que permitam a MAFERSA permanecer no mercado.

Sindicalistas que participaram da reunião: diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, José Alves Neto; diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Geraldo Alves de Araújo; secretário da Comissão de Fábrica de São Paulo, João de Oliveira Filho; secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, José Eduardo Freitas de Almeida; assessor da diretoria do Sindicato de São Paulo, Lourival Aparecido da Silva; e advogado do Sindicato de São José dos Campos, Antônio Donizete Toledo.

Participante: esteja com seus documentos em ordem

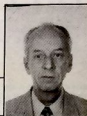
Documentos são importantes para identificação, essencialmente, quando as pessoas têm direito a algum benefício.

Por isso, participante, esteja com seus documentos em ordem, para evitar transtornos na hora de solicitar um benefício na REFER.

O seu dependente também deve se preocupar com documentos, principalmente CPF/CIC, para receber as vantagens deixadas por você, em caso de falecimento.

Coragem e transparência na administração da REFER

Nelson Fernandes Cruz
Diretor - Superintendente



Ao ocupar este espaço do Expresso REFER que, tradicionalmente, em suas edições anteriores é dedicado aos que exercem o cargo de diretor-superintendente da Fundação, para que através do jornal traduza a sua filosofia gerencial e, também, passe o seu sentimento, quanto a possíveis ameaças que pairam sobre a REFER, nosso Fundo de Pensão. É do nosso entendimento ser importante ressaltar que a atual diretoria e o Conselho de Curadores da REFER, são constituídos por ferroviários com reconhecida participação junto às patrocinadoras. Portanto, tanto os ferroviários ativos como os assistidos estão representados em nossa Fundação, por colegas que de alguma forma continuam atuando junto a classe e pela classe.

De início falamos em ameaças que pairam sobre a REFER. Elas são verdadeiras. Ao assumirmos a diretoria de Seguridade e, posteriormente, o cargo de diretor-Superintendente, nos deparamos a todo tempo, com distorções que necessitam de correção em caráter imediato.

Para tanto estamos atuando com firmeza e determinação para procedermos a venda total ou parcial da MAFERSA. De início em cumprimento a determinação do Bando Central, através da Resolução 2.109 que determina o prazo de 20 de setembro de 1995 para a venda das ações que excederem a 25% do capital privatizado por Fundos de Pensão. A REFER detém 90,46 das ações da MAFERSA. Além desta obrigatoriedade é do convencimento da Diretoria e do Conselho de Curadores que a MAFERSA terá de ser vendida, de vez que a sua situação econômica-financeira atravessa momentos de um desequilíbrio preocupante, não somente para o patrimônio dos ferroviários participantes da REFER, mas, também, para 1.800 metalúrgicos empregados das três fábricas que

compõem a Empresa.

As encomendas de trens e de material ferroviário pelas ferrovias e metrô do País estão praticamente suspensas. Da mesma forma as exportações de rodas, eixos, caixas de trens e carros de passageiros, para outros países, como o Estados Unidos, Inglaterra, China, Japão etc., estão dificultadas pelo desequilíbrio cambial, surgido com o advento do plano real.

A MAFERSA precisa realmente ser vendida. Isto ocorrerá com ampla e total transparência, em leilão internacional a ser realizado em futuro próximo pela Bolsa de Valores de São Paulo. Para tanto podemos adiantar que existem hoje cerca de cinco grupos interessados, dois deles internacionais.

Outro segmento ameaçador refere-se às ações impetradas contra a REFER por alguns participantes que reivindicam a distribuição de supervit em percentuais diferentes dos concedidos pela REFER, e que se vitoriosas poderão trazer danos significativos à Fundação. Na verdade a REFER é uma instituição sem fins lucrativos e todos os recursos captados devem ser reinvestidos para garantir a aposentadoria suplementada dos participantes. Nesta oportunidade é bom lembrar que a REFER é uma conquista da classe ferroviária. Ela existe desde janeiro de 1979 e suplementa hoje a aposentadoria de 22 mil colegas. Ela tem compromisso com outros ferroviários em atividade que têm, também, o direito de se aposentar com dignidade. Não podemos permitir que um pequeno grupo desestabilize o plano atuarial da Fundação. Utilizaremos de todos os recursos possíveis para impedir esta sangria, nos recursos da REFER que pertencem tão somente à classe ferroviária.

Finalmente, é importante esclarecer que em artigo publicado no número anterior do Expresso REFER, neste mesmo espaço, entre outras coisas, foi afirmado que "o caixa da Fundação está

equilibrado até novembro de 1995" e que deixa de existir a necessidade da venda das ações para honrar o pagamento dos aposentados. Esta afirmação não traduz a expressão da verdade. A situação de caixa da REFER permanece carente de recursos para o fechamento de seu caixa mensal, necessitando ainda, muitas vezes, que se proceda o desinvestimento, agravando assim o déficit matemático.

É do conhecimento dos ferroviários a dificuldade que a patrocinadora RFFSA tem para repassar recursos à REFER, SESEF, FGTS, INSS e outros, inclusive os salários dos seus funcionários, face, principalmente, à decisão judicial que a obriga a pagar a uma empreiteira que atuou na ferrovia do aço, uma soma significativa de recursos que, na verdade, estariam sendo utilizados para saldar a dívida social da RFFSA, com aquelas instituições. No entanto o atual presidente da RFFSA, Dr Raul Bernardo Nelson de Senna, na medida do possível vem repassando recursos para a REFER e outras instituições, mas, ainda, insuficiente para obter de imediato o equilíbrio de caixa de nossa Fundação. Gestões estão sendo desenvolvidas pelo presidente da RFFSA, no sentido do governo saldar a dívida que tem com a ferrovia e, assim, procurar amenizar o débito existente.

É necessário, portanto, a unidade de nossa classe no sentido de que coesos possamos vencer dificuldades hoje existentes. Na atual diretoria executiva da REFER está permanente o sentimento de uma ação transparente e cautelosa na defesa do patrimônio da Fundação, no que vem se destacando a unidade de pensamento e ação de sua diretoria, e dos Conselhos de Curadores e Fiscal.

Os fundos de pensão, como fontes de recursos para financiamento de projetos produtivos, serão fundamentais nessa retomada do crescimento.

DIFIN publica Demonstrativo Analítico de Investimentos do 4º trimestre/94

FORMAÇÃO DESEMPENHO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL - R\$ MIL			Folha: 1	
DISCRIMINAÇÃO			ESPECÍFICA	MONITÓRIA
			TIPO	VALOR DE R\$ MIL
FORMAÇÃO DE INVESTIMENTOS			1	265.387.049,954
				445.415.042,23
1. - FUNDOS DE INVESTIMENTOS			1	2.825.734,498
				46.174.564,34
1.1. - CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS			1	44.447.444,44
				14.725.125,28
				1.362.598,00
				1.927.862,50
				1.353.294,00
				724.387,00
				770.564,50
				2.224.978,00
1.2. - IMPLANTES DE EMPRESAS			1	12.117.772
				1.808.452,29
				1.808.452,29
1.3. - DEBTS, FUNDOS NACIONAIS DE DESEMPENHO			1	27.826
				2.533,80
1.4. - FUNDOS DE FUNDOS DE FUNDOS			1	2.788.500
				3.647.798,00
1.4.1. - FUNDOS DE FUNDOS DE FUNDOS			1	3.712.118
				5.146.455,21
				5.146.455,21
				18.118,81
1.4.2. - FUNDOS DE FUNDOS DE FUNDOS			1	12.487
				1.327,49
				1.327,49
1.5. - TÍTULOS DE FUNDOS PÚBLICOS			1	34.603.843
				11.716.377,85
				1.877.444,11
				1.823.454,44
				1.734.638,23
				4.581.217,77
1.6. - FUNDOS DE FUNDOS DE FUNDOS			1	18.088
				126.721,25
1.7. - FUNDOS DE FUNDOS DE FUNDOS			1	1.598.744,532
				6.887.756,36
				1.847.734,23
				2.541.286,25
				85.125,80
				429.151,25
				528.518,29
				2.228.715,00
				225.175,00
				1.299.404,00
				31.587,00
				199.747,34
1.8. - DEBENTURES COMERCIAIS			1	648
				3.754.174,40
1.8.1. - C.A.S. MERCADO FUNDOS NACIONAIS			1	648
				3.754.174,40
1.8.1.1. - DEBENTURES COMERCIAIS			1	648
				3.754.174,40
1.8.1.1.1. - DEBENTURES COMERCIAIS			1	648
				3.754.174,40

[illegible]

DISCRIMINACAO		EXERCICIO 1979	QUANTIDADE	VALOR DE MERCADO R\$	VALOR
	Via. Sta. Maria	100	1	676,496	2.978.912,99
2.2.	- MORTES DE FUMOS DE AGUAS				
	Barco Chasse Nubolam		1	38,433,276	12,427,487,00
	Barco Chasse Nubolam		247	1	1,356,810
	Praca Francisco e Brasileira		1	1,146,268	1,978,982,45
	Praca Municipal de Curitiba		1	25,708,487	2,399,475,00
	CPFL		1	546,800	388,923,40
2.3.	- AGUAS DE CIMA FOMENTO DESERTIFICACAO - FMD				
		100/79	1	251,748,529,456	41,776,723,37
			1	251,748,529,456	41,776,723,37
2.4.	- MEDICAO ULTRASSON				
			38	191,528,221,51	28,613
2.5.	- DE USO PUEBLO				
	Edificio Sede		1	1,198,450,99	1,810
	Rua do Bulwado 173-Centro - RJ		1	1,198,450,99	1,810
2.2.	- PARA RUA (ALUGAVO PARA PATROCINADORAS)				
	Edificio Cidade Luz		1	7,418,145,15	1,140
	Praca Alfredo Silva, 40/58 - RJ		1	7,418,145,15	1,140
2.3.	- PARA RUA (ALUGAVO PARA TERCEIROS)				
			24	144,180,464,67	24,862
2.3.1.	- CUSTODIACAO				
	Ed. Barcelona - 14 ao 18 pav.		17	10,657,266,72	14,225
	Av Presidente Vargas, 534 Centro - RJ		1	1,558,178,38	2,020
	Ed. Brasilioteleg		1		
	Rua Sacramento, 2863/2874 - Sao Paulo		1	7,734,654,11	1,155
	Ed. Centro Comercial Sao Paulo-81 - 9-50-0		1		
	Av. Maria Guelho Aguiar, 215 - Sao Paulo		1	17,393,472,08	2,388
	Ed. Centro Comercial Sao Paulo-81-3 - e		1		
	Rua Maria Guelho Aguiar, 215 - Sao Paulo		1	5,767,256,44	7,861
	Ed. Centro Comercial Sao Paulo-81-LI-D		1		
	Av. Maria Guelho Aguiar, 215 - Sao Paulo		1	5,768,915,72	7,863
	Ed. Centro Comercial Sao Paulo-81-LI (Eds. Ger.)		1		
	Rua Maria Guelho Aguiar, 215 - Sao Paulo		1	799,274,27	1,151
	Ed. Civitas - 17 andar		1		
	Rua Mexico, 41 - Centro - RJ		1	423,193,19	5,861
	Ed. Guarap		1		
	Rua Visconde de Caravelas, 55 - RJ		1	282,565,17	3,862
	Ed. Buardeira		1		
	Lafes 18 e 11-9-17 Brasilia-DF		1	1,774,993,30	2,277

Preocupados em atuar dentro da maior transparência, os fundos de pensão valorizarão cada vez mais os processos de comunicação que os unem aos participantes e à sociedade em geral

FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURANÇA SOCIAL - REFER				Folha 4
DISCRIMINACÃO	ESPECIE	QUANTIDADE	VALOR DE MERCADO R\$	2
3.3.2. - MÓDULO DE PARTICIPAÇÕES				
Ed. Ima II - 18 pav.				
Av. Presidente Vargas, 542 - Centro - RJ		1	426.881,42	8,475
Ed. Internacional - Buz				
Prça do Flamengo, 154 - RJ		1	3.631.485,48	8,551
Ed. Jardschid				
Rua Napoléon - Jardschid - Santa Maria - SP		1	2.743.144,58	8,411
Ed. Refúgio Realizantes				
Rua Oney Carvalho - Vila Olimpia - SP		1	24.792.553,85	3,784
Ed. Martins Ferreira				
Rua Martins Ferreira, 31 - Rio		1	5.075.471,28	8,771
Ed. Palácio do Rádio				
Av. 42 8 - 5º P - Brasília - DF		1	7.145.526,91	3,188
Ed. Palácio dos Transportes				
Rua Senechal, 429 - Belo Horizonte - MG		1	4.419.218,95	8,661
Edifício Vital Brasil - (2 Andar) 18 Pav.				
Av. Marshal Figueiras, 31 Centro RJ		1	5.721.837,25	8,851
3.3.3. - MÓDULO DE PARTICIPAÇÕES				
Prças Shopping (frasco ideal)		7	76.324.157,54	16,461
Av. 2º e 1º Andar - Bairro de Deus - MG		1	1.799.125,14	8,101
Shopping Center 1205 frasco ideal				
Av. Suburbs, 547 - RJ		1	5.454.889,14	8,411
Shopping Center Barra 1253 frasco ideal				
Av. Conde de Balsa - Barra - RJ		1	16.144.751,42	1,521
Shopping Center Iguaçu - 1253 frasco ideal				
Av. Conde de Balsa - Barra - RJ		1	4.771.542,41	8,711
Shopping Iguaçu - Balsa 1253 frasco ideal				
Travessa Faria Galvão, 1139 - Balsa - RJ		1	27.337.218,47	8,491
Shopping Nova 112,5 frasco ideal				
Travessa Faria Galvão - SP		1	3.371.234,75	8,491
Tubalite Shopping Center 1252 frasco ideal				
Av. Carlos Schreier, 1748 - Tubalite - SP		1	5.842.338,63	8,871
3.4. - PARA REDE (PARA ALUGUEIS)				
3.4.1. - IMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO				
Centro Empresarial SMO 184 Pavimentos		8	11.557.143,18	2,471
Torre Delta - Brasília - DF		1	16.484.380,51	1,581
		1	1.785.772,45	1,451

FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURANÇA SOCIAL - REFER				Folha 4
DISCRIMINACÃO	ESPECIE	QUANTIDADE	VALOR DE MERCADO R\$	2
3.5. - TRANSPORTES				
Cia. Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM		1	197.764.431,14	29,351
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	586.252,97	8,891
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	11.186.454,32	1,461
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	14.758.182,72	2,541
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	34.379.743,39	5,431
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	28.357.594,87	2,841
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	19.408.158,78	1,481
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	21.497.282,51	3,151
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	25.256.814,22	3,771
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	12.885.879,99	1,941
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	11.403.362,54	1,461

FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURANÇA SOCIAL - REFER				Folha 4
DISCRIMINACÃO	ESPECIE	QUANTIDADE	VALOR DE MERCADO R\$	2
3.5.2. - MÓDULO DE PARTICIPAÇÕES				
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	2.474.829,43	8,481
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	11.775.235,44	1,761
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	5.792.344,75	8,491
Rede Ferroviária Federal S/A - RJ		1	1.428.432,36	8,391
3.6. - SOCIETES E SOCIEDADES				
3.6.1. - SOCIEDADES IMOBILIÁRIAS				
Edifícios		1	1.465.358,45	8,251
Aluguéis e Taxas		1	447.445,75	8,471
Invest. em Show Centers		1	1.216.188,79	8,181
3.7. - OPERAÇÕES COM PARTICIPAÇÕES				
Emprestimos		1	38.791,17	8,811
3.8. - PARA REDE (PARA ALUGUEIS)				
3.8.1. - IMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO				
Centro Empresarial SMO 184 Pavimentos		8	11.557.143,18	2,471
Torre Delta - Brasília - DF		1	16.484.380,51	1,581
		1	1.785.772,45	1,451

CONHEÇA SEUS DIREITOS

■ Os limites máximos para aplicação do patrimônio dos fundos de pensão são: 100% em títulos do governo federal, 80% em renda fixa (RDB, caderneta de poupança, fundos de renda fixa), 50% em renda variável (ações e fundo de ações), 20% em imóveis, 10% em financiamento imobiliário e 7% em empréstimos aos participantes.

■ As entidades fechadas de previdência privada são pessoas jurídicas de direito privado que podem se constituir sob a forma de sociedades civis ou de fundações, cuja sigla é FEPP's e que são conhecidas popularmente como fundos de pensão.

■ O jornal da ABRAPP de fevereiro publicou o ranking dos fundos de pensão. No ranking de participantes a REFER está na 4ª posição atrás da Previ, Sintel e Postalis, no de patrimônio ocupa o 9º lugar.

■ Para receber o jornal e correspondências da REFER o participante precisa estar com seu endereço atualizado no cadastro. No caso de mudança de endereço, comunique a Fundação para não ficar sem informações.

■ O participante que esteve durante o ano em auxílio-doença tem direito ao abono-anual, 13º salário pago aos aposentados e pensionistas.

Nos Estados Unidos os fundos de pensão detêm 50% das ações de empresas negociadas em bolsa, sendo esse um dos mais fortes exemplos do potencial do sistema.

É "muito extremamente grato atender ao convite desta Comissão dos Transportes, para falar sobre a 'Política Ferroviária Nacional', e ao mesmo tempo oferecer um amplo quadro de esclarecimento sobre a situação atual da Rede Ferroviária Federal. É que constitui dever elementar de qualquer administrador público prestar contas de sua atuação, sendo que, no caso da empresa que dirige, nenhum outro foro seria mais adequado do que esta Comissão especializada da Casa do povo."

A Rede Ferroviária Federal, com um pouco mais de 22 mil quilômetros de extensão de linhas, representa 73% da malha ferroviária nacional. Por isso não é exagerado dizer que os problemas da Rede são os problemas da ferrovia brasileira e que claramente o equacionamento e o equacionamento dos problemas do sistema ferroviário nacional (Fora estão apenas as duas ferrovias administradas pela Vale do Rio Doce, Carajás e Vitória-Minas, e a Fepasa, sob administração do Governo paulista.) A empresa cumpre um papel relevante na exportação (minério de ferro granele), no abastecimento de combustíveis, no escoamento de produtos e insumos da indústria siderúrgica, da construção civil e da agricultura.

A Rede Ferroviária Federal vem enfrentando, nos últimos anos, uma aguda crise financeira e operacional. O retrato desta situação está espelhado com toda transparência, no Relatório Anual de 1994 que acaba de ser aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

Apresentado em primeira mão a esta Comissão. Contudo, não obstante as restrições financeiras enfrentadas, a empresa apresentou um bom desempenho operacional durante o exercício, como se constata no mesmo Relatório.

Produção de Transporte
A produção de transporte da Rede atingiu 39,2 milhões de toneladas-quilômetro úteis, mantendo-se praticamente no mesmo patamar alcançado no ano anterior, período em que se registrou um recorde histórico. Isso correspondeu a um transporte de 86,6 milhões de toneladas de carga, melhor resultado obtido até hoje (Gráfico 1).

O transporte de contêineres, utilizados para a movimentação de produtos de maior valor agregado, apresentou expressivo aumento, da ordem de 39%, refletindo tendência de crescimento da intermodalidade. Referência especial deve ser feita ao grande incremento (39,5%) do transporte internacional, especialmente nos fluxos de exportação, passando o movimento global de 372 mil toneladas em 1993 para 796 mil toneladas em 1994, em função sobretudo do desenvolvimento do Mercosul.

Contudo, nos últimos anos, a Rede vem enfrentando dificuldades financeiras crescentes, em razão sobretudo de déficit operacionais em linhas antieconômicas, mantidas em operação por interesse governamental. Dado resultado evidenciamento cumulativo que compromete sua capacidade de autofinanciar novos investimentos, representando um gargalo estrutural para a modernização tecnológica e o aumento de eficiência e produtividade.

Depoimento do presidente da RFFSA, Raul Nelson de Senna, na Comissão dos Transportes da Câmara dos Deputados em 30 de março

Essas dificuldades se agravam anualmente e estão claramente retratadas no desempenho econômico-financeiro relativo a 1994. De acordo com o Relatório Anual, a Rede encerrou o exercício com uma receita bruta de R\$ 588 milhões 103 mil, incluídos os parcos recursos recebidos da União. Tal receita bruta, indenizada pela Ufr, corresponde a R\$ 940 milhões 71 mil, o que, comparado a 1993, representa uma queda de 1%.

Os custos de transportes, no montante de R\$ 908 milhões 387 mil, sofreram grande impacto de depreciações (R\$ 3978 milhões 421 mil), que tiveram significativo aumento como consequência da reavaliação de ativos feita no ano anterior. Estes custos, indicados também pela Ufr, atingiram R\$ 1 bilhão 498 milhões 973 mil, representando um acréscimo de 22,7% em relação a 1993.

No conjunto de despesas operacionais, a Rede Ferroviária Federal continuou ressentindo-se de suas dificuldades de liquidez, através com elevados custos financeiros, oriundos da inadimplência de seus passivos tributários e sociais. O montante de despesas financeiras líquidas do exercício foi de R\$ 1 bilhão 39 milhões 758 mil, ou seja 198,8% da receita líquida. Em consequência, a empresa encerrou o exercício com prejuízo contábil líquido de R\$ 1 bilhão 178 milhões 668 mil, o que, obstante todas as dificuldades, ainda representou uma redução de 13,8 em relação ao resultado do exercício anterior.

É no item investimento, porém, que se manifesta de forma mais aguda a crise financeira da Rede. O programa de investimento em 1994 ficou muito aquém das necessidades mínimas identificadas, tendo sido aplicados apenas R\$ 53,7 milhões, dos quais R\$ 26,5 milhões correspondem a financiamento do Banco Mundial, R\$ 12 milhões a recursos próprios, R\$ 10,7 milhões a recursos do Tesouro, R\$ 2,9 milhões a fundos provenientes de convênios e R\$ 1,6 milhão a recursos relativos à emissão de certificados de frete futuro. O montante global dos investimentos, como se verifica no Gráfico 2, acompanha o nível deprimido da década de 90, e se compara muito desfavoravelmente com a média anual de investimentos na década de 80, cerca de R\$ 285 milhões.

Diante da extrema escassez de recursos próprios ou públicos disponíveis, a Rede tem atribuído cada vez mais relevante ao sistema de parceria, para viabilizar investimentos e implementar projetos importantes para o desenvolvimento ferroviário do

País.

Foi através de parceria com uma grande cliente, a MBR-Mineradoras Brasileiras Reunidas, que se concluiu o Trecho Norte de 57,5 Km de extensão da Ferrovia do Aço, em Minas Gerais. O trecho havia recebido no passado investimento de cerca de US\$ 250 milhões, mas as obras foram paralisadas em 1983, por falta de recursos. A MBR, a partir de 1992, aplicou na obra R\$ 120 milhões, mas em contrapartida o projeto lhe permite aumentar sua escala de produção de 20 para 28 milhões de toneladas de minério de ferro até o ano 2 000, com reflexos favoráveis nas exportações.

Outros exemplos de parcerias com a iniciativa privada, em andamento e com conclusão prevista para 1995, são as associações com as empresas CBA-Companhia Brasileira de Alumínio e Matasul-Companhia de Matérias Sulfúreas. O projeto com a CBA prevê a remodelação de 179 quilômetros de linhas e a reforma de vagões (183) e locomotivas (14), no equivalente a US\$ 8 milhões, a ser ressarcido por certificados de frete futuro. O projeto com a Matasul, seguindo o mesmo esquema e de valor igual, prevê a recuperação de locomotivas, a serem usadas no transporte de cimento nos Estados da Bahia e Minas.

No campo de transporte ferroviário de passageiros, mais uma parceria com o setor privado foi concretizada com a reativação, em novembro de 1994, do transporte regular entre o Rio de Janeiro e São Paulo, através do chamado Trem de Ponta Traseira de um trem de turismo e lazer, viabilizado pela inversão, na remodelação de carros e terminais, de US\$ 4 milhões em parte de um consórcio formado pelo Hotel Portobello e a Ufr-União Transportadora Interstadual de Luos S.A. Empreendimento similar para a ligação Rio-Belo Horizonte, o Trem de Ouro foi objeto de estudos preliminares e encontra-se em fase de licitação.

No que concerne a investimentos promovidos diretamente pela Rede Ferroviária Federal, destaca-se a conclusão, 31-12-94, do Projeto dos Corredores de Transporte Goiás-Minas Gerais e do Paraná, desdobrada a partir de 1985 abrangendo obras de melhoramentos e modernização da via permanente, pátios, terminais, sistemas de sinalização e telecomunicação. Os investimentos totais atingiram o equivalente a US\$ 373,4 milhões, dos quais US\$ 192,4 milhões financiados pelo Banco Mundial, cabendo à Rede e ao Tesouro a contrapartida de US\$

181 milhões.

No ano de 1994, as aplicações relativas a esse projeto somaram R\$ 38,1 milhões, sendo que no corredor Goiás-Minas foram investidos R\$ 18,1 milhões e no corredor do Paraná, R\$ 17,5 milhões. Foram aplicados, ainda R\$ 2,5 milhões no Programa de Modernização da Ativa Empresarial.

Com o encerramento formal do acordo de empréstimo com o Banco Mundial, espera-se concluir com recursos próprios, até maio, os serviços remanescentes da implantação dos sistemas de sinalização e telecomunicações, assim como finalizar os estudos referentes ao Plano de Ação de Marketing para a Região Centro-Leste.

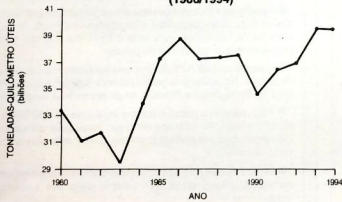
Áinda no que diz respeito aos investimentos em parceria, destaca-se o lançamento de redes de fibras ópticas ao longo do trecho ferroviário, em Minas Gerais e no Paraná, mediante acordos com Telcel e Embratel. O primeiro trecho, entre Belo Horizonte e Sete Lagoas, foi inaugurado no segundo semestre do ano passado. Isso abriu o caminho para um verdadeiro salto tecnológico em nossos recursos de comunicação de dados, sinais e imagens que procuramos levar a outras malhas ferroviárias mediante acordos semelhantes.

Cabe mencionar, também, o acordo firmado entre a Rede e a Companhia Vale do Rio Doce, em dezembro último, com vistas à retomada das obras de transposição ferroviária de Belo Horizonte, paralisadas desde o final de 1993. Registre-se, por fim, a aplicação de R\$ 5,1 milhões de recursos próprios na recuperação e modernização de locomotivas de malha de bitola larga.

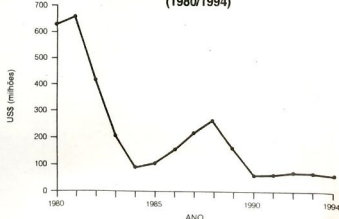
Uma referência especial deve ser feita ao início de novos investimentos no chamado Tronco Sul, rota ferroviária entre São Paulo e Uruguaiana (RS), na fronteira com a Argentina. Em 1994 foram destinados R\$ 2,3 milhões para a remodelação de trechos críticos desse corredor de transporte, a serem complementados com mais R\$ 18 milhões em 1995. A importância desse projeto decorre do notável incremento do transporte internacional na região do Mercosul.

A despeito das restrições financeiras e das dificuldades operacionais, a produtividade da

RFFSA
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
(1980/1994)



RFFSA
EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS
(1980/1994)



Ninguém corrige uma imagem em silêncio. Silêncio é o caminho para o esquecimento.

ul Bernardo portes da ço de 95

empresa (TKU-empregado) acusou um incremento de 2,3% no ano passado. Isso foi o resultado de uma constante preocupação com a racionalização da aplicação dos recursos disponíveis e a persistência de uma atuação gerencial voltada para o mercado.

Nem os senhores, pelo Gráfico 3, que o aumento de produtividade tem sido uma constante nos anos 90, justamente quando os investimentos estagnaram num nível extremamente baixo.

Grande parte do esforço gerencial tem se concentrado na busca de parcerias com o setor privado, ou mesmo público, no sentido de desenvolver projetos de interesse comum, financiados por frete futuro. Na Área de Negócios da Região Nordeste, deu-se continuidade à implementação de projetos de cooperação com o setor privado, entre os quais ressaltam-se a instalação de sistemas de transferência de grãos sólidos em Jaraguá-Alzina e Muritiba-PE, permitindo um incremento de transporte de 21 mil t-mês, bem como a recuperação de 70 vagões gôndola e quatro locomotivas U-10.

Também na Área de Negócios da Região Centro-Leste, a preocupação com as elevadas e crescentes taxas de imobilização de locomotivas, resultantes da escassez de recursos para manutenção, resultou no desenvolvimento de parcerias com clientes para a recuperação de frota de tráfego. Nesta sentido destacam-se os entendimentos com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (representando um consórcio de clientes), com a Itabira Agromineração, com a Cia. Nacional de Alcalois e com a Glencore do Brasil S.A., para a recuperação de um total 32 locomotivas. Além disso, foram mantidos ganhos junto à CVRD no sentido da recuperação de 19 locomotivas, a serem usadas no transporte de ferro de soja.

A área de negócios da Região Sudeste iniciou-se, em novembro de 1994, no eixo Rio-São Paulo, o tráfego de um trem de carga geral, diário e em ambas as direções denominado Expressoarga. Este trem está proporcionando maior regularidade e confiabilidade no transporte de carga, com horários rigidos de partida e chegada, e com apenas duas paradas

intermediárias, possibilitando um melhor atendimento à demanda na região economicamente mais desenvolvida do País.

Na área de transporte de passageiros, merecem referência, além do Trem de Prata, duas outras iniciativas da Rede no Sudeste, o Expresso da Mantiqueira e o Trem Xangai, concretizadas em maio de 1994. O Expresso da Mantiqueira é uma autônoma entre Santos Dumont e Juiz de Fora. Já o Trem Xangai, entre Matias Barbosa e o Bairro de Benfica, em Juiz de Fora, duplicou a frequência e o número de lugares.

A Área de Negócios da Região Sul deu especial ênfase à aproximação e intercâmbio com as ferrovias vizinhas, tendo em vista a demanda de maior integração do transporte ferroviário que se manifesta com o desenvolvimento do Mercado. Por outro lado, através de parcerias com os Batalhões Ferroviários do Exército, foi feito um convênio para a recuperação da rota Pinhalzinho-Uruguaiana, principal tronco ferroviário utilizado pelo Mercosul, e ainda neste mês, assinamos um convênio com o Batalhão Ferroviário de Araguaia, visando a recuperação da malha ferroviária em Goiás.

Estou apresentando estes dados de desempenho para demonstrar que, apesar do aperto financeiro e da rigidez orçamentária, a Rede Ferroviária Federal ainda conseguiu resultados positivos em 1994. Isso, porém tem limites, pois a falta de recursos de investimentos compromete as linhas permanentes e o material rodante, afetando diretamente, por condições físicas, a produtividade da empresa.

Por outro lado, é importante notar que continuamos num esforço de engajamento dos quadros de pessoal. Na área de Administração e Recursos Humanos deu-se continuidade à adequação do efetivo de pessoal às necessidades operacionais, reduzindo-se em 1.417 empregados o quadro de pessoal da empresa (44.646 empregados em 31-12-94). E, recentemente, implantamos o Programa de Incentivo à Aposentadoria, já com pleno sucesso. Foram treinados, durante o ano, 16.697 empregados, enquanto 1.244 alunos aprendizes estiveram matriculados em centros de formação profissional da empresa, dos quais 372 concluíram o curso em dezembro.

A Rede prosseguiu o programa da desimobilização patrimonial, mas seu ritmo foi prejudicado pela falta de Certidão Negativa de Débito junto ao INSS, impedindo a concretização de alienações. Somente uma parcela da meta estabelecida para o ano pôde ser realizada, correspondendo a uma receita de R\$ 1 milhão 291 mil.

Perspectivas

Senhores Deputados, Ao atingir e manter no biênio 1993-94 níveis recordes de produção, não obstante a limitação de recursos a que esteve submetida, a Rede Ferroviária Federal colaborou para o incremento da competitividade brasileira, pelos relativamente baixos custos de transporte ferroviário, e associou-se ao processo de racionalização dos gastos públicos, através de substanciais ganhos de produtividade.

No entanto, a insuficiente geração de recursos próprios para a adequada manutenção e reposição de seus ativos, e a drástica redução dos recursos fiscais e dos financiamentos internos e externos para os programas de investimentos, entre outros fatores relevantes, conduzirão à deterioração de sua capacidade de explorar as oportunidades de mercado e à crise financeira aguda.

O saneamento financeiro da Rede deve passar por um acerto de contas abrangente com o Governo Federal e com outros órgãos da administração pública. Os créditos da empresa junto ao Governo, por conta de depósitos a descoberto em linhas ferroviárias deficitárias, de interesse social, são superiores a R\$ 500 milhões. Por outro lado, a Rede tem débitos junto à Previdência Social. O acerto de contas, a curto prazo, colocará a Rede em condições mais favoráveis para captar financiamentos ou para desimobilizar patrimônio, a fim de reforçar sua caixa e a capacidade de investimentos.

Internamente, estão sendo realizados esforços no sentido de reduzir custos, aumentar a eficiência operacional e incrementar a receita. Mas para manter os recordes de produção, é necessário recuperar pelo menos parte da capacidade de investimentos, já que cerca de 40% do material rodante, entre locomotivas e vagões, encontram-se fora de condições operacionais. Em contrapartida, a demanda repimida de carga ferroviária chega a 30% do volume transportado em algumas regiões, inclusive no Nordeste.

Já está delineado um programa básico de investimentos em curto e médio prazo, capaz de assegurar imediata e significativa melhoria das condições operacionais da Rede. E o mínimo indispensável, no momento, para uma rápida recuperação do modal ferroviário, em resposta a um sensível aumento na demanda de carga ferroviária, que se verifica, por exemplo, em toda a região de influência do Mercosul. Naturalmente, na medida em que a economia se aquece, o custo dos transportes se torna um item cada vez mais relevante na determinação da competitividade relativa entre os países, e é um imperativo para a Rede emprestar sua contribuição.

A médio e longo prazo, são consideráveis os investimentos necessários para modernização e expansão de todo o sistema ferroviário, na escala imposta pelas necessidades do desenvolvimento nacional.

Para isso, o modelo tradicional de seu financiamento, exclusivamente pelo setor público está esgotado diante da crise financeira do Estado. Seus investimentos terão de ser viabilizados num esquema de parceria com o setor privado, conforme novo modelo institucional a ser adotado.

Senhores Deputados,

Na situação atual, a Administração da Rede enfrenta o caráter precário do sistema nacional de transporte ferroviário. E a Empresa se apresenta como uma carga para o Tesouro Nacional. Independentemente de outras considerações, inclusive quanto à culpa da própria União, no passado, por esta situação, uma avaliação superficial pode indicar que a aceleração da desestatização mediante o arrendamento das malhas, sem outras medidas prévias, é a solução mais eficaz.

Por outro lado, o saneamento e a reestruturação da Rede, antes da desestatização, pode constituir-se numa alternativa vantajosa, não só do ponto de vista econômico-financeiro, mas também do ponto de vista social. No primeiro caso, o saneamento e a reestruturação da Rede, sob a forma de arrendamento, de acordo com o modelo institucional preconizado pelo BNDES. No segundo, o primeiro requisito para o saneamento e maior eficiência do transporte ferroviário a curto prazo, com repercussões positivas no sistema de transportes como um todo.

E por esta alternativa que se tem debatido, com grande determinação, o Ministro dos Transportes, deputado Olázar Klein. Ele colocou o saneamento da Rede entre os objetivos estratégicos do Ministério. No momento que o País atravessa, cheio de esperança mas também de grandes desafios, os ganhos de eficiência do sistema de transportes são essenciais para a estabilidade dos preços. Asseguram um incremento da produtividade básica da economia e contribuem para a estabilidade do câmbio, na medida em que favorecem o aumento da competitividade externa do setor exportador. O simples incremento da participação da ferrovia no conjunto dos transportes implica a redução do custo marginal e do custo médio, favorecendo ainda o descongestionamento de um sistema rodoviário cada vez mais sobrecarregado.

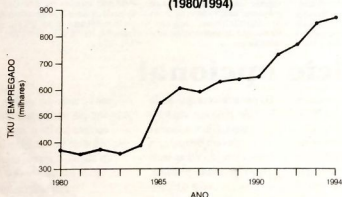
A modernização ferroviária é, pois, a curto prazo, a solução mais racional e eficiente para um firme incremento de produtividade na infraestrutura de transporte. No período 88-92, a ferrovia respondeu por apenas 21,6% do transporte no País (Gráfico 4), muito aquém de suas possibilidades e cerca de metade da participação ferroviária nos transportes de outras nações continentais. Acredito que esta realidade possa ser revertida com uma rápida modernização do modal ferroviário, mediante investimentos marginais na modernização de vias permanentes e na recuperação de locomotivas e vagões.

Como a Rede Ferroviária Federal representa 73% da malha ferroviária do Brasil, a melhoria da eficiência ferroviária pressupõe a modernização da Rede. Ela detém uma função estratégica porque, junto com a Fepasa, serve à região economicamente mais desenvolvida do País. A melhoria das condições operacionais do sistema de transporte, nesta região, repercute favoravelmente em todas as demais, beneficiando o conjunto da economia.

Por outro lado, temo que encare os transportes como um custo excessivo. Não se trata de investir num modal em detrimento de outro, por eventuais vantagens locais que ele tenha. Trata-se sim, de articular os diferentes modais - principalmente ferrovia, rodovia e hidrovia - num sistema coerente, orgânico, de forma a facilitar o escoamento e a circulação de bens, da forma mais econômica possível.

Muito vez sanada, a Rede terá condições de levantar recursos para sua reestruturação operacional, definindo uma estratégia de médio e longo prazo para o desenvolvimento do sistema ferroviário brasileiro. Poderá fazer isto, desde logo, em parceria com o setor privado, pavimentando o caminho da desestatização. Esta última, por sua vez, realiza-se de forma natural, na medida em que os rumos estratégicos da modernização ferroviária brasileira já tiveram sido definidos.

RFFSA
EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE
(1980/1994)



DISTRIBUIÇÃO DOS TRANSPORTES POR MODAIS
BRASIL - 1988/1992

MODAIS	PERCENTUAIS
AERoviário	0,3%
DUToviário	3,5%
FERROviário	21,6%
HIDROviário	17,9%
RODOviário	56,7%

Viver é superar desafios.

16 participantes concorrem a duas cadeiras no Conselho

A eleição primária do Conselho de Curadores, para um membro efetivo e outro suplente, ocorreu em 22 de março. A apuração resultou na escolha de 16 delegados-eleitores, como mostra o quadro abaixo.

REGIONAIS

AG
CITU-AC
CITU-RJ
STU-FOR
STU-BH
SR 2

SR 3
SR 4
SR 5
SR 6
SR 7
SR 8
SR 9
SR 10
SR 11
SR 12

CANDIDATOS

PAULO MACIEL MAGALHÃES
GENÍSIO PEREIRA DOS SANTOS
CARLOS AGUISTO AFOSSO COSTA
VICENTE PINTO DE MACEDO
GUILHERME DA CUNHA PEREIRA
JULIO CESAR TAVARES
JOSÉ DA SILVA LIMA
ISRAEL FERNANDES THENORIO
DAGOBERTO TADU PRESTES DE PAULA
AIRTON PAULO DE ARAUJO
CARLOS ALBERTO MARTINS DA MATTA
EUGENIO ANELO REIBEIRO
EDISIO DA SILVA FERNANDES
ANTONIO DOS REIS
ANTONIO VICENTE DA ROCHA
FRANCISCO JOSÉ DE SOUZA

A eleição final será realizada nos primeiros dias do mês de maio, na sede da Fundação, onde se reunirão todos os delegados-eleitores citados para que, na forma regulamentar, entre eles próprios, escolham um membro efetivo e um suplente como representantes dos constituintes no Conselho de Curadores da REFER. Os escolhidos serão nomeados pela patrocinadora-instituidora-RFSA.

Banco Central suspende concessão de empréstimos

Mas uma vez os participantes ficam sem tirar empréstimos na REFER.

É que a Fundação, que reabriu sua carteira em 22 de fevereiro, foi obrigada no dia seguinte a fechá-la por determinação do Banco Central, através da Resolução 2.143, que impede a concessão de empréstimos pelos fundos de pensão, liquidando, temporariamente, com as esperanças de cerca de 10 mil inscritos na véspera.

As inscrições realizadas no dia da reabertura não têm validade, porque a Resolução é de 22 de fevereiro. Mesmo assim, a REFER fez consulta ao Banco Central, que confirmou a suspensão temporária dos empréstimos a partir desta data.

A última suspensão do funcionamento da carteira pela Fundação ocorreu em 1º de

março do ano passado, em função da Medida Provisória 434, que introduziu o indexador Unidade Real de Valor-URV. Desde esta data os empréstimos continuaram fechados, embora o ex-diretor de Seguridade, Nelson Fernandes Cruz, tenha feito três proposições durante o ano de 1994.

Somente agora, a diretoria Executiva conseguiu reabrir a carteira e foi impedida pelo governo, tendo que aguardar nova determinação do Banco Central.

A REFER espera que a medida adotada pelo Banco Central, que visa contenção do consumo, seja revista, alterada ou revogada, num curto prazo, para que possa reabrir a carteira, dando prioridade aos participantes que tiveram seus pedidos de empréstimos suspensos.

Patrimônio da REFER é investido cuidadosamente

A REFER é uma fundação com fins assistenciais e previdenciais e dentre seus objetivos destaca-se o de complementar as aposentadorias asseguradas pelo INSS aos empregados de suas patrocinadoras, bem como de seu próprio pessoal.

Embora sem fins lucrativos, ela necessita gerir suas receitas, provenientes de seus participantes e de suas patrocinadoras, de forma a obter rentabilidade compatível com os imperativos atuariais de

seu plano de custeio.

Para concessão do referido objetivo, a REFER investe suas reservas monetárias nos mercados imobiliários e de capital.

No que diz respeito ao mercado de imóveis, é a diretoria Administrativa da REFER, através do departamento Imobiliário, que cuida dos investimentos, mediante compras, vendas ou locações, sempre objetivando a maior rentabilidade possível do capital

imobilizado.

Embora as aplicações no mercado financeiro ou no mercado de ações possam oferecer, em conjunturas econômicas favoráveis, melhor rentabilidade do que a obtida em investimento imobiliário, estes são, obedecido determinado percentual tecnicamente considerado adequado, indispensáveis a um plano racional de aplicação de reservas monetárias face às suas características de segurança, estabilidade e menores riscos.

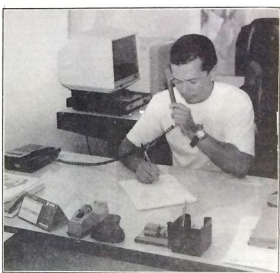
Ligue REFER esclarece dúvidas

Na hora que aparece aquela dúvida sobre benefícios, documentos ou simplesmente atualização de endereço o participante tem a sua disposição o serviço de atendimento por telefone, Plantão Ligue REFER.

O programa, criado a oito anos, funciona na Assessoria de Comunicação Social e Marketing-ASCOM, e a cada ano aprimora o atendimento para agilizar as respostas às indagações. O ano passado, 1.979 participantes assistidos e ativos solicitaram informações e deste total 1.761 perguntas foram respondidas na hora.

O resultado do atendimento imediato é fruto da preocupação da Fundação em bem servir aos participantes e da utilização de terminal de computador para fornecimento das informações, diminuindo a consulta junto às áreas específicas através de documento.

O plantão não faz cálculos nem dá entrada nos benefícios. No caso de solicitação de revisão de benefício, documento é encaminhado ao Setor de Benefícios pedindo providências. Nesta situação o tempo de resposta ao participante é de 20 a 30 dias, no entanto, nas demais indagações, que necessitam do auxílio da área competente, o prazo é de 48 horas. Em 1994 o



Marcos Fonseca é um dos responsáveis pelo Ligue REFER

Ligue REFER registrou 218 documentos de consulta.

Os assuntos questionados são os mais variados: benefícios, revisão seguro, empréstimo, reserva de poupança, auxílio-funeral, 2º via de contracheque, reajuste, atualização de endereço, jornal e calendário.

Os responsáveis pelo atendimento do programa são os empregados Nelson de Souza Ferreira e Marcos dos Santos Fonseca, lotados na ASCOM. O participante que reside em outro estado não paga a ligação, basta discar 9 (021) 263-6362.

Seguro é benefício opcional

Preocupados com o futuro e os imprevistos que a vida possa apresentar de uma hora para outra, 24.558 participantes possuem apólice de seguro de vida em grupo e acidentados pessoais da REFER. O seguro é opcional, com prêmios e

indenizações atraentes e desconto em folha de pagamento. Recentemente a Fundação fez licitação para escolha de seguradora e, entre as propostas apresentadas, a melhor opção foi a Nacional Companhia de Seguros. A Companhia

preencheu os requisitos exigidos pela REFER: taxas abaixo do mercado, maior qualidade no atendimento e pagamento das indenizações em 8 dias, a contar da entrega da documentação.

Os participantes que ainda não possuem seguro e estejam interessados devem procurar a representação ou agência da REFER mais próxima, com o último contracheque. É necessário ter menos de 60 anos para

ser incluído na apólice. Aqueles que participam da apólice também, estão incluídos no percebimento do auxílio-funeral, uma ajuda nas despesas de sepultamento do participante e de seus dependentes (esposas e filhos).

Para a retomada do crescimento é fundamental o papel dos fundos de pensão.

REFER ganha ação de superavit

A REFER está convocando os 347 participantes que solicitaram através da justiça a distribuição de superavit, para assinarem o termo de transação. Os participantes receberão o que têm direito, sem correr o risco de perderem as ações na justiça, como já aconteceu na causa encabeçada por Antônio Sérgio da Costa Bizzo.

O Superior Tribunal da Justiça negou o recurso de Antônio Bizzo junto com ou-

tros participantes no processo nº 14.825/90. O Tribunal entende que a prova que serviu de base ao pedido não convence quanto a legitimidade, dando assim a ação como improcedente.

A REFER foi criada para atender aos interesses dos participantes e, em momento algum desejou prejudicá-los. Neste caso, no entanto, é forçada a promover a execução dos honorários devidos aos autores. A finalidade da REFER, fundada há 15

anos, é de suplementar os benefícios concedidos pelo INSS e de promover o bem-estar social. E a sua meta é continuar cumprindo esta finalidade protegendo os recursos existentes no interesse de seus participantes que somam hoje 83 mil entre assistidos e ativos. É importante lembrar que os participantes desta ação já não terão direito a receber administrativamente, conforme ocorreu com cerca de 19 mil que assinaram o termo de transação.

Na defesa do patrimônio dos ferroviários

A atual diretoria da REFER continuará lutando para proteger o patrimônio da Fundação, para garantia dos compromissos com os participantes ativos e assistidos. As ações judiciais contra a REFER, na verdade, contra toda a classe ferroviária. Em algumas o bom senso e a dignificante doutrina da busca do equilíbrio, com independência da justiça, tem prevalecido em outras, infelizmente, a REFER é penalizada. No entanto, enquanto estivermos na Superintendência a luta continuará.

(Nelson Fernandes Cruz)

Justiça reconhece cálculos da REFER

A Assessoria Jurídica da REFER obteve na ação ordinária encabeçada por Milton Mário Rossi, em andamento na 11ª Vara Cível, significativa decisão quanto ao reconhecimento pelo juízo daquela Vara, dos valores aproximados aos defendidos pela Fundação de acordo com o mérito da causa julgada.

Esta decisão é entendida pela REFER, como um passo importante na busca da proteção aos interesses dos ferroviários participantes, se comparada com decisões anteriores que foram expressivamente danosas aos interesses da nossa Fundação de vez que esses cálculos fugiram totalmente da realidade contábil correta.

No mesmo processo foi reconhecida a prescrição quinquenal e, ainda admitida a compensação quanto a eventuais valores pagos no FRI- Fator de Reajuste Inicial. Dentro deste entendimento a REFER convoca os participantes que tenham alguma ação postulando o Fator de Reajuste Inicial, que compareçam à Assessoria Jurídica para desistirem da ação e receberem o que realmente tenham direito, conforme o que vem reconhecendo a justiça.

REFER inaugura local de atendimento para participantes do Rio

Ao inaugurar em 07 de março as novas instalações da Representação do Rio de Janeiro, a REFER mostra a sua real preocupação com a melhoria do serviço de atendimento aos seus participantes, que no Rio são cerca de 30 mil ferroviários.

As modernas instalações receberam o nome Raul Bernardo Nelson de Senna, uma homenagem ao atual presidente da Rede Ferroviária Federal S/A, pelo apoio que vem dando a REFER, na condução inteligente de todos os problemas que envolvem fundação e patrocinadora.

O presidente da RFFSA, Raul Bernardo emocionado com a homenagem disse estar consciente do enorme significado da REFER, pelo valor dos benefícios oferecidos e pelos fatores de segurança pessoal, familiar e de tranquilidade que contribuem. Salientou que a iniciativa dos dirigentes da Fundação é uma prova de respeito aos participantes e seus familiares, uma vez que as antigas instalações, no subsolo da Central do Brasil, estavam em estado precário. Sobre a previdência complementar destacou o avanço social do sistema que hoje é poderoso instrumento de investimento e de progresso econômico.

Ainda na solenidade, o superintendente da REFER, Nelson Fernandes Cruz, informou que a atual Representação servirá de modelo as demais sete Representações e 61 agências espalhadas por todo o País. "O benefício é atividade fida da REFER e deve ser concedido aos participantes, reais proprietários da Fundação, em tempo hábil, com eficiência, competência, conforto e qualidade", enfatizou.

Essas melhoras nas instalações se entenderão inicialmente no Rio, as agências deodoro e Triagem e, posteriormente, aos locais de atendimento nos outros estados. De forma gradativa, como informou o diretor de Segurança, Jacintho Vilela Filho, as mudanças físicas ocorrerão juntamente com a mudança de mentalidade no atendimento dos empregados, que devem ter como preocupação a satisfação total dos participantes.

Compareceram também a solenidade o presidente da ABRAP, Mixel Matos Vaz, os diretores da REFER, administrativo Joubert Fortes Flores e financeiro Ricardo Muci, os presidentes dos Conselhos de Curadores e Fiscal, respectivamente, Rogério Dutra Pimentel Barbosa e Marcio André Resende, diretores e chefe de Gabinete da RFFSA e representantes da CBTU, Flumimense e Metrô do Rio.



A representação do Rio recebeu o nome Raul Bernardo Nelson de Senna em homenagem ao presidente da RFFSA. A atual representação servirá de padrão para as demais

Recadastramento termina em maio

Os participantes assistidos, que ainda não fizeram o recadastramento, tem até 31 de maio para irem a representação ou agência da REFER. O recadastramento tem por objetivo atualizar os dados cadastrais e documentos dos participantes que já recebem benefício.

Cerca de 8 mil aposentados e pensionistas procuraram os locais de atendimento em todo o Brasil, apenas na primeira semana do recadastramento, que começou em 15 de março. Houve nos primeiros dias, mas agora o atendimento está normalizado.

As representações do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São

Paulo foram as mais movimentadas no primeiro dia, atendendo respectivamente 194, 132, e 118 participantes. Segundo o representante do Rio de Janeiro, Lucio Flávio Pereira Barros, a média diária de pessoas recadastradas está no momento em torno de 58.

Para o recadastramento os participantes devem apresentar os documentos de identidade, CPF, comprovante de residência (contas de luz, gás ou telefone) e último comprovante de pagamento do INSS e da REFER. É importante ressaltar que o recadastramento é uma exigência da Secretaria de Previdência Complementar.



Diretor de Segurança, Jacintho Vilela Filho (E), e o Superintendente Nelson Fernandes Cruz, se recadastrando na representação

Os fundos de pensão representam o ponto avançado da evolução dos direitos dos trabalhadores.

REFER tem nova administração

A REFER conta em sua Diretoria, desde 13 de janeiro, com três ferroviários aposentados. Os novos diretores já cumpriram o mandato da diretoria anterior e foram reconduzidos para novo mandato de cinco anos, em 20 de fevereiro. O atual Superintendente, que acumula,

também a diretoria Financeira, Nelson Fernandes Cruz, ocupava a diretoria de Seguridade que está agora sob a responsabilidade do engenheiro Jacintho Villela Filho e o diretor Administrativo é o engenheiro Joubert Fortes Flores.



Administrativo quer modernizar métodos

Desenvolver o patrimônio da classe ferroviária, disciplinar e modernizar os métodos da administração, bem como informatizar os sistemas, dando suporte às demais diretorias, são os objetivos de Joubert Fortes Flores a frente da diretoria Administrativa.

Ao analisar a REFER dentro do contexto da previdência complementar, afirma que o compromisso da Fundação como de todos os fundos, vai além do pagamento das suplementações. "A REFER é responsável pelo desenvolvimento nacional, através dos investimentos dos recursos dos participantes em áreas produtivas, que gera empregos e aumenta a arrecadação de tributos, e proporciona distribuição de renda mais justa", esclareceu.

O engenheiro Joubert Flores disse com convicção, que a Fundação proporciona uma vida mais digna ao participante quando atinge a terceira idade, pois já usufrui da suplementação de aposentadoria.

O diretor Administrativo é formado em engenharia civil e eletrotécnica pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. Começou a trabalhar na ferrovia em 1950 na antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, depois na Estrada de Ferro Leopoldina e por fim na Rede Ferroviária Federal S/A. Pelos relevantes trabalhos prestados a Empresa recebeu, em setembro de 1983, diploma e medalha de mérito ferroviário. Foi diretor tesoureiro da Associação dos Engenheiros da EFL, diretor secretário e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação dos Aposentados da RFFSA e membro suplente do Conselho de Curadores da REFER.

Superintendente quer garantir direitos da classe



Nelson Fernandes Cruz, que a meses atrás ocupava a diretoria de Seguridade, assume a Superintendência da REFER cumulativamente com a diretoria Financeira com a meta de garantir os direitos conquistados pela classe ferroviária; rever, na medida do possível, os planos de benefícios e, sobretudo, evitar que o patrimônio do participante possa vir a ser dilapidado.

Para o novo Superintendente, a Fundação representa um grande acerto dentro da moderna doutrina previdenciária. "Hoje o governo preconiza mudanças significativas na previdência social e as empresas modernas terão que organizar a sua previdência privada para garantir uma dignidade profissional para os seus trabalhadores, por ocasião da aposentadoria" aduziu.

Membro atuante da Associação dos Aposentados, o estatístico Nelson Cruz foi reeleito presidente para o biênio 1994/1996, mas está afastado, devido às suas atribuições na REFER, que exigem muita dedicação. Trabalhou 20 anos na Rede Ferroviária Federal S/A e ocupou os cargos de Assistente Técnico II da Superintendência Geral de Engenharia, Assistente Técnico II do diretor de Engenharia e assessor de Programação, Orçamento e Acompanhamento da diretoria de Engenharia. Antes de ser ferroviário trabalhou como gerente de operações internas e de processamento de dados na Companhia Industrial Farmacêutica e, chefe de Estatística na Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares NESTLÉ. Recebeu títulos de sócio benemérito pelas Associações dos Aposentados da RFFSA, do Ceará, do Nordeste e do Sul de Santa Catarina, por relevantes serviços prestados à classe ferroviária.



Diretor de Seguridade prioriza atendimento

A grande preocupação do diretor de Seguridade, Jacintho Villela Filho, é prestar um excelente atendimento aos participantes da REFER, tanto na concessão de benefícios quanto nas instalações confortáveis das representações e agências.

Dentro desta filosofia de trabalho, agilizou a abertura dos empréstimos, fechados há quase um ano, que teve que ser suspenso devido a uma norma do Banco Central. Jacintho Villela lamenta a decisão do Banco Central, embora reconhecendo a necessidade momentânea, que prejudicou muitos participantes que esperavam o benefício.

Enquanto o Banco não autoriza a liberação dos empréstimos, o Diretor dá continuidade aos trabalhos de sua área, priorizando o projeto de melhoria dos locais de atendimento aos participantes, que começou com a mudança da Representação do Rio de Janeiro, do sub-solo do prédio da Central do Brasil para a loja do edifício sede da REFER, com entrada pela rua Teófilo Otoni, 60, com instalações e equipamentos de qualidade.

Jacintho Villela é engenheiro civil graduado pela Escola Nacional de Engenharia do Rio de Janeiro, trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, Prefeitura Municipal de Niterói e Companhia Ultragás, antes de entrar na RFFSA em 1960. Foi Superintendente de Trens Urbanos do Rio, diretor licenciado da Associação dos Aposentados da RFFSA e membro suplente do Conselho de Curadores da REFER. Já está aposentado e recebe suplementação da Fundação.

Deve-se harmonizar a imagem da previdência complementar privada com a previdência oficial.

Tabela salarial para pensão e aposentadoria

Os ferroviários aposentados e pensionistas, que recebem complementação do Tesouro Nacional (paridade) terão aumento a partir de 1º de maio em função do dissídio da RFFSA recebendo em junho. Veja tabela salarial, publicada no Jornal dos Aposentados da RFFSA.

[illegible]

Ferrovários aposentados em fevereiro

Erasto José Ribeiro
 Osvaldo Pereira de Sousa
 Paulo José Buzza
 João Carlos de Silva
 João Sotero Alves
 João Antonio da Silva
 João Carlos Buzza da Hora
 Severino Ramos H. Figueiredo
 Erasto Teles de Menezes
 José Carlos de Almeida
 Benjamin de Oliveira Alves
 João Ferreira de Santana
 Edson de Almeida
 Emami Ramos
 João Cristiano da Silva Filho
 Emílio de Almeida
 Ayres Rastello
 Albino Alves
 José Barbosa Guimarães
 Sebastião Gomes de Silva
 Clócio Barbosa Wernick
 Vitoria de Almeida
 Sebastião Rodrigues da Silva
 João Galvão
 João Domingos Filho
 Moacir de Sousa Ferreira
 Antônio de Souza
 Flávio Fabiano Lopes
 Adão Camerotto Ribas
 Marcelinho
 Izabela Moreira Cavalcanti
 Ademair Alves
 José Carlos de Almeida
 Edson Luis Polto Formoso
 Francisco Leal

Alfredo Emilio Potlsh
 Alberto Ripka
 Pedro Ferreira de Oliveira
 Salvador Riasa de Castro
 Ernesto do Prado
 Roberto Roberto Gonçalves
 Gustavo V. C. de Oliveira
 Jairo Thomaz de Sousa
 Antonio Carlos de Aguiar
 Vinícius Brito de Sousa
 Joaquin Batista Sobrinho
 Aldir de Silva Aguiar
 Roberto Cesarino Alves
 Sebastião Farias Brício
 Eleazar de Souza Macrãdo
 Wanderley Rodrigues Gonçalves
 Walter José B. de Andrade
 Odor de Souza Vieira
 Wander Lacerda Bernardes
 Francisco de P. S. de Nóbrega
 Edson Derlantes da Costa
 Vitoria Ferreira Guimarães
 Emami José de Almeida
 Pedro de Almeida
 Clócio José da Silva
 Wilson de Barros
 João Pedro de Oliveira
 Levy dos Santos
 Enildo da Silva
 Miguel Costa de Oliveira
 Paulo Antonio Ferreira
 João Bento de Macedo
 Quadri dos Santos
 Antonio Silva Santos
 Edson Cruz de Campos
 Domingos Zentes da Silva

Governo propõe aposentadoria por idade

O governo encaminhou as propostas de reforma da Previdência Social ao Congresso Nacional. Para agilizar, enviou apenas os tópicos das principais propostas, os detalhes serão mandados dentro de 30 dias, após o resultado de estudos atuariais.

Entre as mudanças existe a proposta de acabar com as aposentadorias por tempo de serviço e especial. Em substituição, a aposentadoria integral será concedida pela combinação de tempo de contribuição com a idade do trabalhador. A tendência é de que a

idade fique entre 58 e 60 anos e o tempo de contribuição entre 38 e 40 anos.

A adesão ou não a um plano de previdência privada ficará a critério do trabalhador, como já é atualmente, e o INSS garantirá apenas a aposentadoria básica

O teto de benefício pago pela Previdência, que hoje é de R\$ 582,86, será definido em lei complementar, assim como a idade mínima para aposentadoria e o tempo de contribuição.

Os trabalhadores, com condições necessárias para requererem

aposentadoria por tempo de serviço e especial, antes da alteração da lei, terão direito adquirido. No entanto, aqueles que não tiverem cumprido os requisitos básicos devem se aposentar dentro das novas regras.

AS PROPOSTAS DO GOVERNO

O que muda	Como é	Como fica
Aposentadoria por tempo de serviço	Aos 35 anos (homem) e aos 30 (mulher)	Extinta. Será preciso combinar tempo de serviço com idade.
Aposentadoria proporcional	Após os 50 anos de trabalho (homem) e 25 (mulher)	Extinta, mas direito adquirido será respeitado. Sem regra de transição.
Aposentadoria do professor	Após os 30 anos (homem) e 25 (mulher)	Extinta. Enquadra-se nas novas regras.
Aposentadoria por idade	Aos 65 anos (homem) e aos 60 (mulher). No campo, 60 (homem) e 55 (mulher).	Continua, com idade única após regulamentação da lei.
Contribuição do aposentado	Isento	Volta a contribuir, sem direito ao pecúlio.
Contribuição do assalariado e doméstico	8%, 9% ou 10% de acordo com a faixa salarial, até o limite de R\$ 562,86	9% para todos sobre o limite tripe de R\$ 582,90
Tempo mínimo de contribuição para se aposentar	Para quem se inscreveu até 25/7/91, 6, 5 anos; depois, 15 anos	Para antigos, 8 anos em 1996; depois, 12 meses a cada ano, até atingir 15 anos
Carência para pensão, auxílio-doença ou reclusão	Não havia	10 contribuições
Aposentadoria especial	Concedidos por profissões, ocupações ou funções	Por função, se comprovada exposição a agentes nocivos. Proibida volta ao trabalho
Acumulação de benefícios	Permitida	Proibida
Aposentadoria de jornalista e aeronauta	Aos 30 anos de trabalho	Extinta
Aposentadoria por invalidez	80% salário de benefício	100% do salário de benefício
Pensão por morte	80% do salário de benefício mais 10% por dependente	100% do salário de benefício

Fonte: Vladimir Novaes Martinezi

Publicado no Jornal Estado de São Paulo

**Os fundos de pensão devem ser identificados com a face moderna do Brasil
que produz e prospera.**

Raul Bernardo visita REFER



O presidente da Rede Ferroviária Federal, Raul Bernardo Nelson de Senna, esteve no edifício sede da REFER em 21 de fevereiro para conhecer suas instalações. Acompanhado dos quatro diretores visitou todos os órgãos e recebeu esclarecimento do funcionamento de cada um. Na foto (E para D) o ex-diretor Financeiro, Ricardo Muci, chefe do departamento de Administração, Nelson Luiz Saraiva Monteiro, chefe do Departamento de Informática, Ricardo Luiz Marques de Oliveira, diretor de Segurança, Jacintho Vilela Filho, presidente da RFFSA, Raul Bernardo Nelson de Senna, diretor-Superintendente, Nelson Fernandes Cruz e, diretor Administrativo, Joubert Fortes Flores.

Expresso REFER revive homenagem pelo centenário de nascimento de Nelson de Senna

Ao se aproximar a data comemorativa de 119 anos de nascimento (11/10/1876) do ex-deputado federal, jornalista e antropólogo Nelson Coelho de Senna, pai do presidente da RFFSA, Raul Bernardo Nelson de Senna, o Expresso REFER publica parte dos pronunciamentos realizados na Câmara dos Deputados durante sessão solene em homenagem ao centenário daquele ilustre brasileiro, falecido em julho de 1952.

Durante discursos pronunciados pelos deputados Raul Bernardo e Fábio Fonseca, vários apertes foram registrados entre os quais o do então deputado, Odacir Klein, atual ministro dos Transportes que entre outras considerações ressaltou que, "Nobre deputado Raul Bernardo, cumprimento V. Ex., que tem esta oportunidade extraordinária de, da tribuna da Câmara Federal, prestar homenagem a um seu ascendente que também ocupou essa tribuna do Parlamento, prestar homenagem a um mineiro que, pela sua cultura, pelo seu nacionalismo, merece o nosso reconhecimento. Nós, do Rio Grande do Sul, temos pelos homens de Minas grandes admiração; admiração por Tiradentes, que deu a sua vida na defesa de nossos bens e, principalmente, na defesa do bem mais caro, que é a li-

berdade, admiração profunda também sentimos pela figura extraordinária daquele que foi um grande democrata, daquele que foi, numa fase difícil da vida nacional, um homem voltado para a liberdade, Juscelino Kubitschek, admiração também manifestamos por aquele que foi um homem culto, um nacionalista, parlamentar, advogado, escritor, jornalista, Nelson de Senna, a quem V. Ex. com tanta propriedade, presta homenagem nesta oportunidade.

Por sua vez o deputado Parsifal Barroso ressaltou que "nas minhas aulas, na Universidade Federal do Ceará, sempre citei a obra de Nelson de Senna, no que ela se relaciona com a Antropologia e a Sociologia do nosso Brasil, porquanto somente graças aos seus estudos e às pesquisas a que se dedicou foi possível aos antropólogos e, posteriormente, aos sociólogos do nosso País aceitarem que, na formação histórica da nacionalidade, a matriz da nossa cultura se encontra em Minas Gerais. Portanto, a minoridade que ele descreveu com tanta maestria representa um estudo aprofundado dos caracteres específicos da cultura mineira, que tem, realmente, tal autenticidade que serve de base à identificação e à configuração da cultura mineira como sendo a matriz básica da própria cultura nacional."

Conselhos da MAFERSA têm novos membros

A Assembléia Geral Ordinária de Acionistas empossou o novo Conselho de Administração da MAFERSA, formado por sete membros, o presidente Nelson Fernandes Cruz, Jacintho Vilela Filho, Joubert Fortes Flores, Ivan Aduato da Costa, Odair Malheiros de Oliveira, Aldemar José Vicente e José Gustavo de Carvalho, representante dos acionistas minoritários.

O novo Conselho de Administração da MAFERSA esteve em São Paulo em 02 de fevereiro, para dar posse ao novo presidente da MAFERSA, advogada Ivan Aduato

da Costa, e membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

O Conselho Fiscal, que tomou posse na mesma data, possui três membros efetivos: José Loureiro Alves de Carvalho, Nelson de Andrade, José Lopes da Silva, e três membros suplentes: Sérgio Barbosa Fagundes, Carlos Santoro e Lizardo Martins Vilela.

A diretoria da MAFERSA é composta pelo presidente Ivan Aduato da Costa e da diretora de Administração, Maria José de Campos Costa.

Flumitrens assume trens de passageiros do Rio

A Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro (STU/RJ), da Companhia Brasileira de Trens Urbanos-CBTU, foi transferida, em 22 de dezembro do ano passado, ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

O sistema estadualizado passa a ser gerido pela Companhia Fluminense de Trens Metropolitanos-Flumitrens, com uma rede estrutural de transporte sobre trilhos de 380 quilômetros, o maior do País.

A passagem do sistema para o governo do Rio trará, além dos benefícios à população, a possibilidade da plena integração física e tarifária de todos os sistemas modais que

operam na região metropolitana, maiores condições de planejamento das atividades vitais da cidade e a melhor estruturação de seu desenvolvimento urbano.

ACBTU, empresa vinculada ao Ministério dos Transportes vem, desde 1990, planejando a transferência da administração do Sistema de Trens Urbanos que opera, para os governos dos Estados e Municípios, obedecendo determinação contida na Constituição Federal. A meta é entregar às administrações locais, todos os sistemas de trens urbanos e regionais, recuperados e saneados.

Metrorec completa 10 anos

A Superintendência de Trens Urbanos de Recife-Metrorec comemorou, em 11 de março, 10 anos de existência, sem um único acidente e com tecnologia de primeiro mundo.

As comemorações coincidirão com a vinda da quarta missão do Banco Mundial, que avalia os projetos de expansão, a partir da eletrificação da Linha Sul (atual sistema diesel do trecho Recife/Cabo) e o orçado em US 170 milhões.

Com a viabilização da expansão, o Metrorec se prepara para ampliar sua demanda, com estações mais modernas como a de Bo Viagem (perto do aeroporto) ou dos Prazeres, e pretende atingir um públi-

co médio de 400 mil usuários por dia, consolidando definitivamente o motivo para o qual foi planejado: ser o transporte do ano 2000 para a região metropolitana, responsável pela integração completa com ônibus, taxis e outros modais.

Segundo o Superintendente José Joaquim Dias F. Neto, "diversos fatores vêm contribuindo para estes 10 anos de bons serviços à população, como o perfeito entrosamento com as comunidades localizadas nas imediações da linha férrea, fruto de um trabalho de conscientização realizado desde o início e que prossegue até hoje, assim como a tecnologia e disciplina apresentadas pelas equipes da operação e manutenção".

Fachada de Estação é restaurada

A Superintendência de Trens Urbanos de Fortaleza entregou a comunidade, em 31 de março, a Estação Central Prof. Jolo Felipe com sua fachada restaurada de acordo com o projeto original.

A solenidade, que contou com a presença do superintendente José do Carmo Gondim e do escritor Manoelito Eduardo Pinheiro Campos, encerrou-se com a apresentação do Coral da CBTU-Foral.

Dentro do programa de recuperação da STU-FOR serão entregues, em breve, as novas bilheterias da Estação Álvaro Weyne, a passarela de pedestre da Rua Major Weyne, a ponte do Rio Timbó, vedação da Estação de Caucaia, entre outras obras.

STU/FOR recupera trens

Está com toda força o programa de recuperação da frota, que vem sendo implementado na Superintendência de Trens Urbanos de Fortaleza, desde o ano passado.

Os trabalhos estão sendo desenvolvidos pela Gerên-

cia de Material Rodante e Oficinas, com custo bastante reduzido, devido à utilização de mão-de-obra própria e de ferroviários aposentados.

Cinco carros tipo "Pidner" foram entregues, em janeiro, a operação, totalmente

recuperados. Ganham nova pintura, telas nas janelas, novo acabamento interno que aumentam o conforto e segurança do usuário.

(Fonte: Rese-ua STU/FOR)

Informativo

A REFER comunica o recebimento do jornal Informativo nº 2 da Associação dos Profissionais Universitários Ferroviários do Ceará e parabeniza pela qualidade das informações editadas no tabloide.

Cresce produção da SR-1

A Superintendência Regional Recife (SR-1) cresceu 2,6% em 1994, em relação à produção alcançada em 1993. Este foi o melhor resultado dos últimos 7 anos, transportando 319,3 milhões de TKU. O resultado obtido em dezembro/94, 33,8 milhões TKU, ultrapassou a produção de novembro/94, de 33,4 milhões de TKU, sendo novo recorde desde dezembro de 1988. (Fonte: Notícias SR 1)

Nova diretoria

Desde novembro do ano passado à Associação dos Ferroviários da Bahia tem nova diretoria. Como presidente, Joel Domingos Lage; tesoureiro, Arnaldo Rodrigues Conceição e secretário, Antonio Geovani Rocha.